



DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS À DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES EM LICENCIANDOS EM QUÍMICA

Enia N. G. Velozo¹; Kelton L. B. Dos Santos¹.

¹Universidade Federal do Amapá – Rod. Josmar Chaves Pinto, km 02 – Jardim Marco Zero.
eniagvelozo@gmail.com

Palavras-Chave: Identidade Docente, Formação de professores, Extensão Universitária.

Introdução

A formação de professores constitui um processo contínuo que envolve a articulação entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências práticas desenvolvidas ao longo da graduação. Nessa perspectiva, atividades que aproximam os licenciandos da realidade escolar, assumem papel fundamental na construção de competências necessárias à prática docente. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes não são constituídos apenas pelos conhecimentos adquiridos em sala de aula na universidade, mas também pelas experiências vivenciadas em diferentes espaços, nos quais possibilitam ao futuro professor desenvolver autonomia, capacidade reflexiva e domínio de práticas pedagógicas.

Nesse contexto, as feiras de ciências se encaixam como importantes ambientes formativos. Embora sejam reconhecidas como espaços de divulgação científica e incentivo à pesquisa, eventos como esse também promovem situações reais de ensino, comunicação e mediação do conhecimento (Lima; Santos, 2024). Durante o planejamento, organização e apresentação de experimentos, os estudantes assumem funções semelhantes às que são desempenhadas aos professores, desenvolvendo habilidades ligadas à didática, a liderança, resolução de problemas, comunicação científica e adaptação da linguagem ao público.

No ensino de química, essas experiências se tornam cada vez mais relevantes, devido à necessidade de contextualizar conteúdos que considerados frequentemente abstratos. A experimentação investigativa, na qual é amplamente utilizada nas feiras de ciências, favorece integração entre teoria e prática, estimulando a aprendizagem significativa e a construção do pensamento científico (Galiazzi; Gonçalves, 2004). Além disso, a interação direta com estudantes da educação básica proporciona ao licenciandos oportunidades para desenvolver competências pedagógicas essenciais à futura atuação profissional.

Projetos extensionistas desenvolvidos nas Universidades, como a ExpoQuímica da Universidade Federal Do Amapá, fortalecem essa perspectiva ao aproximarem universidade da comunidade escolar, permitindo aos acadêmicos vivenciarem situações concretas de ensino e divulgação científica. Essas experiências ajudam na contribuição para o fortalecimento da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências docentes antes mesmo da realização de estágios supervisionados.



Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar como a participação em feiras de ciências contribui para o desenvolvimento de competências docentes em acadêmicos do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá.

Material e Métodos

Esta pesquisa caracteriza-se de maneira descritiva, de abordagem quali-quantitativa, realizada com acadêmicos do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O estudo aborda uma investigação sobre a influência das feiras de ciências na formação inicial docente, considerando as experiências vivenciadas pelos participantes durante a educação básica e a graduação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado elaborado na plataforma Google Forms, composto por perguntas abertas, fechadas e afirmações estruturadas em escala de Likert. O instrumento investigou aspectos relacionados à participação em feiras de ciências, modalidade de participação, habilidades desenvolvidas, percepção sobre a docência, influência dessas experiências na formação profissional e contribuições para os desenvolvimentos de competências pedagógicas.

Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, permitindo a elaboração de gráficos (pizza e barras) para a representação dos resultados. As respostas discursivas foram submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), contemplando as etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação.

A partir da análise qualitativa foram estabelecidas categorias relacionadas às competências docentes desenvolvidas durante a participação em feiras de ciências, tendo em destaque: comunicação científica; planejamento didático; trabalho colaborativo; mediação do conhecimento; resolução de problemas; e construção da identidade profissional. Posteriormente, essas categorias foram interpretadas à luz dos referenciais teóricos sobre formação docente e ensino de Química.

Todos os participantes responderam voluntariamente ao questionário, garantindo-se anonimato e confidencialidade das informações, conforme os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

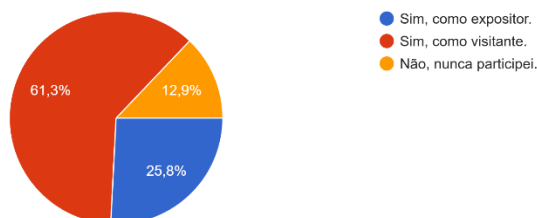
Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que a participação em feiras de ciências contribui significativamente no desenvolvimento de competências relacionadas à futura prática docente. Entre os participantes, 87,1% relataram já ter participado de feiras de ciências antes do ingresso na universidade, indicando que tais experiências fazem parte da trajetória formativa da maioria dos licenciandos (Figura 1). Esses resultados se aproximam daqueles apresentados por Lima e Santos (2023), que identificaram as feiras de ciências como espaços privilegiados para a formação inicial de licenciandos, uma vez que proporcionam experiências de experimentação, contextualização e contato direto com práticas de ensino. De acordo com os autores, tais vivências, reduzem a distância entre graduação e a futura profissão, permitindo que os licenciandos desenvolvam competências docentes antes mesmo dos estágios.

Figura 1 - Participação dos acadêmicos em Feiras de Ciências (gráfico de pizza)



Já participou de alguma feira de ciências antes de ingressar no curso?
31 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

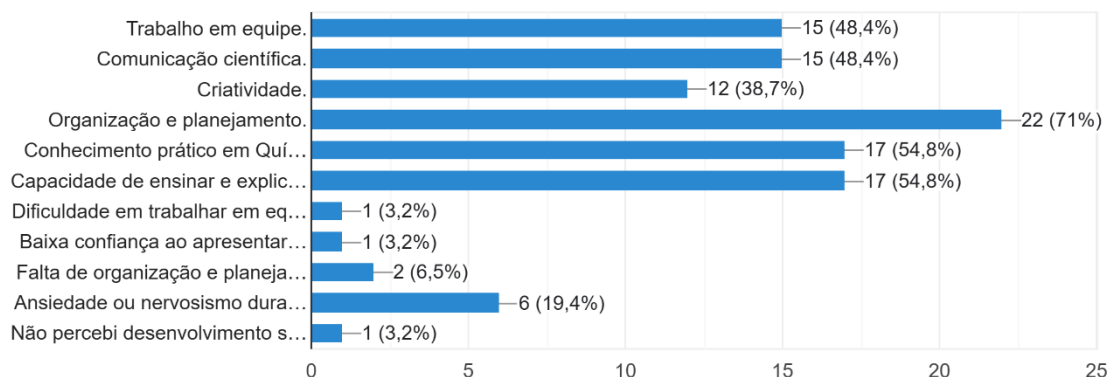
Quando questionados sobre as habilidades desenvolvidas, observou-se uma predominância de competências diretamente ligadas ao exercício da docência (figura 2). Nesta pesquisa, 54,8% dos participantes afirmaram que as feiras contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de ensinar e explicar conceitos científicos. Esse resultado converge com os achados de Lima e Santos (2023), que destacam a comunicação científica, a organização de atividades experimentais, a mediação da aprendizagem e da contextualização dos conteúdos como contribuições consequentes das feiras de ciências para a formação inicial docente.

Da mesma forma, Pereira e Eliaquim (2025), defendem que esses eventos se configuram como estratégias inovadoras capazes de promover aprendizagem significativa, favorecendo o protagonismo estudantil e a construção de conhecimentos por meio da investigação e da experimentação.

Figura 2 – Competências docentes desenvolvidas pelos acadêmicos durante a participação em feiras de ciências.

Que habilidades/inabilidade você acha ter desenvolvido ao participar e apresentar nas feiras?
(Selecione até 4)

31 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.



As respostas discursivas reforçam essa interpretação. Muitos dos participantes relataram que as feiras contribuíram para superar a timidez, melhoras a comunicação com diferentes públicos e adaptar a linguagem científica para estudantes da educação básica. Outros destacaram que a preparação dos experimentos exigiu planejamento, organização e cooperação entre os integrantes da equipe, os aproximando de situações semelhantes às vivenciadas pelo professor em sua prática profissional.

Também foi recorrente a percepção de que as feiras despertaram maior interesse pela docência. Muitos acadêmicos afirmaram que, durante a apresentação dos experimentos, perceberam a importância do professor como mediador da aprendizagem, desenvolvendo maior segurança para ensinar conteúdos científicos.

Esses resultados corroboram com Tardif (2014), ao demonstrar que saberes docentes são construídos a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos e experiências práticas. Do mesmo modo, Nóvoa (1992) destaca que a identidade profissional do professor se desenvolve ao longo das experiências vivenciadas em diferentes contextos educativos, sendo fortalecida pela reflexão sobre a prática.

Embora alguns participantes tenham mencionado dificuldades relacionadas à infraestrutura e organização dos eventos, tais aspectos foram compreendidos como desafios inerentes às práticas educativas, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da capacidade de adaptação dos futuros professores.

Conclusões

Os resultados permitem concluir que as feiras de ciências constituem importantes espaços de desenvolvimento de competências docentes durante a formação inicial de licenciandos em química. Além de favorecerem a aprendizagem científica, essas experiências contribuem para o aprimoramento da comunicação, do planejamento didático, do trabalho colaborativo, da resolução de problemas e da mediação do conhecimento, competências essenciais ao exercer a docência.

As respostas dos participantes evidenciam que a participação em feiras proporciona maior segurança para ensinar, fortalece a identidade profissional e aproxima os licenciandos da realidade escolar antes mesmo da realização dos estágios curriculares. Nesse sentido, as feiras ultrapassam seu caráter expositivo, consolidando-se como ambientes formativos que integram ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados reforçam evidências encontradas em estudos anteriores, principalmente os de Lima e Santos (2023), ao demonstrar que a participação em feiras de ciências ultrapassa a área da divulgação científica e constitui uma estratégia efetiva para o desenvolvimento de competências docentes, favorecendo a formação inicial de ex-professores de química.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como a ExpoQuímica representam importantes estratégias para fortalecer a formação inicial de professores, aproximando universidade e escola e contribuindo para a constituição de docentes mais críticos, reflexivos e preparados para atuar na educação básica.

Agradecimentos

Agradeço à Deus por me manter firme durante esse tempo; sou grata a minha família pelo apoio; agradeço o Prof. Dr. Kelton Luis Belém dos Santos por ser um excelente



profissional e por toda paciência que teve por mim durante esse tempo; E por fim, Agradeço a Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade Federal do Amapá (PROEAC/UNIFAP) pelo apoio financeiro através do Edital nº 005/2026 – Auxílio Viagem para Eventos Científicos e Culturais.

Referências

- PEREIRA, M. S.; ELIAQUIM, B. P. A Feira de Ciências como estratégia inovadora para o ensino e a aprendizagem significativa. Research, Society and Development, Paraguay, 2025.
- LIMA, L.M.; SANTOS. K.L.B. Feiras de ciências e suas contribuições para a formação inicial de professores de química. Macapá, 2023.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Os professores e a sua formação. Lisboa, 1992.
- GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. **A natureza pedagógica da experimentação:** uma pesquisa na licenciatura em química. Quim. Nova, Vol. 27, No. 2. Rio Grande, 2004.
- TARDIFF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- Bardin L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis as pesquisas em ciências humanas e sociais. Disponível em <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/vieu> Acesso em: 29 jun. 2026.